

ATA DE REUNIÃO

Comissão Especial de Inquérito nº 01/2025

Ato da Presidência nº 10/2025

Em vinte e sete de maio de 2025, às 9h45, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal, reuniu-se a COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO nº 01/2025, composta pelos Vereadores Lauro Aparecido de Toledo, José Adriano de Souza e Thiago Bittencourt Balderi, conforme nomeação pelo Ato da Presidência nº 10/2025, em decorrência da apresentação do Requerimento nº 285/2025, que solicitou “a apuração de fatos levados ao conhecimento do plenário pela senhora Isadora Cecília Marchetti na Sessão Ordinária de 07 de abril de 2025, quando fez uso da Tribuna Livre para falar sobre perseguição política a bares e restaurantes e abuso de autoridade”. Participaram da reunião os membros da Comissão Especial, a Dra. Rosana Beraldo Abreu e Pinto, Procuradora Jurídica, o Dr. Marcos Vinicius Cauduro Figueiredo, Procurador Jurídico, a sra. Edna Maria Preto Cardoso, Diretora do Departamento de Assistência Legislativa, nomeada para secretariar os trabalhos, e as testemunhas: senhora Maria Inês Leme, Fiscal da Prefeitura Municipal e Paula Maria de Almeida Chehouan José, Diretora da Fiscalização da Prefeitura Municipal, que foram ouvidas separadamente. Inicialmente foi feita a oitiva da senhora Maria Inês Leme. A abertura da reunião foi feita pelo Presidente, que o fez nos seguintes termos: Início mais uma reunião da CEI, que trata da investigação sobre o abuso de poder ou perseguição política do Vice-Prefeito Joaquim Gilberto do Vieira. Dando início, passo a palavra para o nosso Procurador Jurídico aqui da Câmara Municipal, doutor Marcos Vinícius, que orientou no sentido de que a senhora Maria Inês Leme se apresentasse dizendo nome completo, endereço, e onde trabalha. Explicou que a Comissão Especial de Inquérito se destina a apurar a eventual existência de perseguição política ou abuso de poder com relação ao Bar Esquina do Chopp. Que, então a servidora estava sendo ouvida como testemunha e tinha o dever de dizer a verdade sob pena de ser processada por falso testemunho. A senhora puder começar, então, falado seu nome, profissão e endereço. **Resposta:** Me chamo Maria Inês, eu moro na Avenida José Maria de Faria, 301, sou funcionária pública há 32 anos, sendo 27 de fiscalização e o restante que eu trabalhei como telefonista. **Introdução da**

Comissão : Estamos conduzindo esta oitiva no âmbito da Comissão Especial de Apuração para esclarecer os fatos relacionados à atuação da fiscalização municipal no caso do Bar e Petiscaria Esquina do Chopp. A senhora foi convocada na condição de fiscal responsável por diversas notificações emitidas ao referido estabelecimento. Sua colaboração é essencial para a elucidação dos procedimentos adotados e eventual responsabilização administrativa. Então vamos começar as perguntas. **Pergunta:** Desde quando a senhora atua como fiscal no município de Socorro? **Resposta:** 27 anos. **Pergunta:** Qual é a sua lotação atual dentro da estrutura da prefeitura? **Resposta:** Eu trabalho como fiscal. **Pergunta:** A senhora possui autonomia para emitir notificações individualmente ou dependente de validação superior da diretora do departamento, a senhora Paula? **Resposta:** Eu posso emitir individualmente. **Pergunta:** No caso específico do Bar Esquina do Chopp, a senhora participou da vistoria ou da notificação emitida em fevereiro de 2025? **Resposta:** Sim. **Pergunta:** Em caso afirmativo, qual foi o motivo técnico da atuação da de fevereiro de 2005? **Resposta:** A retirada do toldo da estrutura. **Observação do perguntador:** Se alguém quiser complementar ergue a mão, mas vou seguindo aqui. **Pergunta:** A senhora foi informada sobre a reunião realizada em 06 de 03 de 2025 entre o Vice-Prefeito Joaquim Vieira e a gerente do bar Esquina do Chopp? **Resposta:** Não. **Pergunta:** A partir dessa reunião, a senhora recebeu algum tipo de orientação, recomendação ou ordem formal ou informal para intensificar as fiscalizações contra o referido estabelecimento? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Confirma que nos dias seguintes à reunião, foram emitidas três notificações diferentes ao bar Esquina do Chopp, todas assinadas pela senhora? **Resposta:** Sim, eu dei continuidade ao meu serviço. **Pergunta:** Em caso afirmativo, qual foi o critério técnico ou jurídico utilizado para lavrá-las em sequência? Pode falar. **Resposta:** Então, é assim, normalmente a gente costuma dar uma notificação para o estabelecimento quando está irregular. Logo em seguida a gente poderia até multar, só que a gente não quer prejudicar ninguém, a gente tenta conversar. Aí a gente, na época, o pai, o marido da proprietária que é a Magali, foi na Prefeitura, na fiscalização, pediu um prazo porque era um estabelecimento de família e a Isadora estava viajando era para esperar a Isadora voltar. Tudo bem, a gente esperou. Aí a Isadora foi na fiscalização e falou que iria retirar a estrutura, porque, inclusive, estava cobrindo um poste, que a gente falou, e

construíram um murinho lá, o pessoal não consegue passar, não está dando, é uma situação meio chata. Inclusive, a gente estava sendo muito cobrada. Aí ela falou, não, eu vou tirar. Daí, quando a gente passou e viu, ela tirou só os pés. Aí eu falei, nossa, a Isadora, o negócio vai cair. Eu, sinceramente, eu não sou engenheira, mas eu fiquei com medo de cair. Aí o que a gente fez? Fizemos outras notificações para ela, para ela regularizar aquilo, e a fiscalização resolveu levar o responsável pela Defesa Civil, porque ele tem mais capacidade. Chegando lá, ele falou, nossa, a estrutura é grande mesmo. Aí entregamos a notificação novamente, aí ela ficou muito nervosa, porque falou que a gente estava perseguindo, até então eu não sabia o porquê, afinal, a gente está dando continuidade ao serviço da gente. Aí o rapaz responsável pela Defesa Civil pediu ART. Aí ela falou assim, que não tinha que dar nada de documento para ele, o contrário do que diz o Código de Postura, que diz que a Prefeitura pode pedir qualquer documento que houver necessidade, a gente pode pedir. Enfim, aí ela não quis assinar, a gente, recusou-se a assinar, porque é de praxe, recusou-se a assinar, pega uma pessoa de testemunha e não teve mais o que fazer. Aí ela entrou com o processo. Só que essa história da Esquina do Chopp começou em 2021. Posso contar? Em 2021, como é de praxe, a gente da fiscalização circula pela cidade para ver se está tudo regular. Aí eu vi que o antigo proprietário, não era ela a proprietária, estava ocupando espaço público. Aí eu fiz uma notificação solicitando que ele entrasse com pedido de regularização, que ele tem que pedir aprovação, fazer um desenho, a gente manda para o Urbanismo e o Urbanismo vai ver se está de acordo, se não vai atrapalhar a passagem das pessoas, porque o Código de Posturas diz que é permitido sim, somente a colocação de mesas e cadeiras, toldo não. Aí, beleza, ele entrou com o processo de pedido de autorização. E ele até tinha mostrado um desenho, que no caso era esse toldo. Daí, na época, a Fabiana, que era a nossa diretora, eu falei: Fabiana eu já vou indeferir porque isso não é permitido por lei. Ela falou, não, deixa comigo que eu vou ver isso daí. Aí ficou com ela, aí, quando eu vi, estavam construindo. Aí, eu cobreí. Além de mim, todos os fiscais falaram, gente, aquilo não é permitido por lei e está cobrindo um poste e no Código de Posturas diz que a gente não pode colocar uma propaganda, tanto que vira e mexe a gente vai pela rua e arranca tudo. Cobriu tudo. Não, deixa que eu vou ver, deixa que eu vou ver e foi indo. Aí, chegou um momento que falou assim, deixa como que está, que

eu estou resolvendo esse problema. Gente, se calou. Aí, passaram anos... Ah, isso daí não tem autorização. Ela não paga taxa de ocupação de espaço público e isso eu entendo como renúncia de receita, desde 2021 está sendo beneficiado. Todos pagam. Na praça, todo mundo que ocupa o espaço público, paga essa taxa. Ali não tem nem autorização, nada. **Pergunta:** Só para exemplo, aquele outro da esquina, ali que é um bar novo, do Macedo, que parece que é do Macedo. **Resposta:** Em frente ao Vigário? Ele paga sim. Ali tem autorização pelo Urbanismo de nove metros quadrados. **Pergunta:** E o outro que ela citou, desculpa só te cortar, mas outro que ela citou também, na descida aqui, o Gibi. O Gibi paga também? **Resposta:** Paga, também tem autorização. **Pergunta:** Esses pagam? **Resposta:** Pagam, pagam. Até aqui, no Chopp XV, ali da esquina, é nove metros quadrados. Teve um dia que eu passei e ele estendeu e eu falei, olha, vamos colaborar, porque essa autorização pode ser revogada. Na praça todos pagam, o Hai, na Chapa, o Old, o Carlos, todos pagam. Na cidade atualmente, quem não está pagando é ela. Tem alguns que já pediram autorização, que está para analisar. Então, tem os pedidos. O Espetinho, por exemplo, ali na Praça do Amanhã, ele já entrou com pedido e a gente está indo notificar as pessoas. Por que a gente está fazendo isso agora? Logo quando entrou essa nova administração, o Prefeito chamou a gente para ter uma reunião. Aí eu perguntei para ele, que postura que a gente vai ter agora? Porque, sinceramente, a gente estava sendo meio podado. Vocês podem ver pela cidade como que está, né? Aí ele falou, ele achou estranho eu perguntar isso e falou, vocês vão agir de acordo com a lei. Então, eu falei, beleza, para mim bastou. Aí que a gente começou a fazer as notificações, ver tudo que estava errado. A gente, igual, notificamos ela, notificamos o Old, porque o Old também tinha colocado uma armação. No caso do Old, foi uma notificação, depois outra notificação e depois foi a multa. Ele pagou a multa. Daí eu falei, a gente vai ter que tomar uma providência. Ele acabou tirando e tal, compreendeu. O Dogão ali da esquina também, que era um trailer que estava em um lugar irregular, ela não tinha autorização para trabalhar ali. A autorização dela estava como ambulante e era o endereço da casa dela e inclusive, tinha umas lâmpadas que tinham os “gatos”, que ela colocava umas lâmpadas, assim, do poste. Então, a gente estava sendo muito cobrado, principalmente por esses três lugares, a Esquina do Chopp, pelo toldo, pela passagem, pela obstrução e pelo som alto, só que até então a gente não estava podendo

fazer nada, o Dogão também a mesma coisa, o pessoal passava lá e falava: vocês não estão vendo que a luz está acesa e fica o dia inteiro a gente pagando e o Old também, que ele cobriu a luminária que é arquitetura da praça. A gente começou por esses três. E tem tudo isso daqui. eu tenho até umas fotos aqui, que eu acho que não preciso nem mostrar, porque daqui da porta vocês veem como que está, né? **Pergunta:** Você tem conhecimento de um áudio da Paula? Se ela tirasse os pés, ela poderia permanecer com o toldo? **Resposta:** A Paula falou assim para ela apresentar um projeto para ver como que não ficaria tão ruim, não simplesmente tirar o pé, porque tirar o pé daqui e deixar aquela estrutura daquele baita tamanho aqui, ao meu modo de ver, é um perigo aquilo lá. Aquela estrutura é pesada. **Observação do Perguntador:** É que alguns áudios que a gente ouviu, eu acho que todos aqui ouviram menciona isso. Entendeu? É isso que a gente achou estranho. **Outra pergunta:** Quem autorizou, na época, a colocar o toldo? Foi a Prefeitura? Porque você mencionou que foi o antigo dono que pediu essa autorização. Tem essa autorização? **Resposta:** Não. Só tenho pedido. **Pergunta:** Mas e daí? Como que a fiscalização permitiu que isso acontecesse? **Resposta:** Na realidade, a fiscalização em si não permitiu. O que aconteceu? Ele pediu autorização. Eu vi que não podia autorizar esse tipo de procedimento. Entreguei o processo, falei para a minha diretora, na época, a Fabiana Duarte. Eu vou indeferir, eu não vou nem passar para o Departamento de Urbanismo, porque isso daqui não pode porque está fora da lei. Ela pegou o processo ‘deixa que eu resolvo isso’. Falei, tudo bem. A diretora, a gente tem que respeitar, né? O superior. Aí ele começou a construir. Aí eu falei, mas ele está construindo, a gente precisa parar com aquilo antes que acabe. Aí eu falei, os outros fiscais falaram. Aí ela falava para a gente, deixa que o gabinete...a gente está resolvendo. Então a gente ficou sem força. Porque eu não posso ir, sabe, bater de frente com a minha diretora, que é responsável pelo departamento. Não tem autorização aqui. **Pergunta:** E por que ela não paga a taxa de permissão de uso do espaço? **Resposta:** Porque ela não tem autorização para usar. A autorização dela, quando ela deu entrada, aliás, na época de 2021, porque a atual proprietária não pediu autorização para nada, ela simplesmente usa. A gente não poderia autorizar nada por causa daquele toldo. Porque até para fazer qualquer coisa em estrutura, ter estrutura em balanço, precisa da autorização Foi uma das coisas que eu pedi em uma notificação, mas que ela não

deu atenção na notificação. **Pergunta:** Em relação aos toldos, ela alega, eu acho que todo mundo viu ela falando, que ela rodou pela cidade e viu mais irregularidades. E por isso ela questionou: Por que só com ela? **Resposta:** Por que que começamos com ela? É conforme eu havia te falado. Porque era assim, quando o Prefeito falou assim, pode começar a exercer a lei, a gente começou pelos que estavam mais gritantes, que era o Old, a Esquina do Chopp e o Dogão, que o que a gente mais recebia reclamação, a gente recebia reclamação no balcão. Inclusive tem algumas pessoas que falaram que protocolaram. A gente não ficou sabendo desses protocolos. Eu não sei se foi desviado, se foi para o departamento. Eram os que mais reclamavam. Então a gente tinha que começar. Agora, isso tudo aqui é notificação. A gente recebe muito tipo de notificação. Então a gente começou com esses três, porque eram os que mais reclamavam, que mais pessoas que reclamavam deles. **Pergunta:** Você falou de protocolos. Nós oficiamos o ano passado, oito vereadores para vocês, sete, sete vereadores assinaram. Você teve conhecimento desse fato? Os fiscais não chegaram a ter conhecimento do fato? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Desse pedido nosso? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Outra pergunta que me chamou a atenção que você respondeu. Ela não paga hoje as cadeiras que ela coloca? **Resposta:** Não paga nada. **Pergunta:** Você falou que ela não paga desde 2022. **Resposta:** Não paga nada desde 2021. Inclusive eu estou com a ficha de espelho aqui, que se vocês verem o que está lançado aqui, é taxa por hora extraordinário, que pode trabalhar assim, após as vinte horas até determinada hora. Taxa de licença para funcionamento e taxa de publicidade. Mais nada. A ocupação do solo desde 2021 não paga. **Pergunta:** Tem outro que não paga no município? Que você tem conhecimento que usa o solo, põe cadeiras? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Vocês desconhecem outra pessoa que usa o solo? Sem pagar a taxa para usar o solo. **Resposta:** Dos que eu vi que estava utilizando o espaço e não tinha autorização, eu notifiquei. Entraram com pedido e se estava de acordo foi aprovado. E os que agora eu estou vendo que estão colocando, a gente está indo para a rua e notificando. O único que estava esses dias, a gente está com pouca gente também, é o Família dos Espetinhos, que também já deu entrada, que eu notifiquei, ele já deu entrada. De resto, todo mundo paga. **Pergunta:** Esse tipo de sequência de atuações em curto intervalo de tempo é comum na prática fiscalizatória da Prefeitura? A senhora já fez isso em outros estabelecimentos da

mesma categoria? **Resposta:** Já, no Old foi uma, que eu notifiquei, notifiquei e multei. Isso é comum. **Pergunta:** A senhora recebeu, diretamente ou por meio de terceiros, pressões, pedidos ou cobranças por parte do senhor Lucas, proprietário do estabelecimento Old Bar, a respeito da situação do Bar da Esquina do Chopp? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Tem conhecimento de que a diretora do seu departamento, a senhora Paula, teria mencionado que a senhora estava sendo cobrada por esse empresário? Deseja se manifestar sobre isso? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Em sua opinião, a fiscalização realizada contra o Bar Esquina do Chopp após a modificação do toldo foi proporcional e isonômica em relação a outros bares e restaurantes da cidade com estruturas semelhantes? **Resposta:** Não. Não. Porque agora também a gente está começando a notificar todos. E essa notificação deles não é de agora, é de 2021. **Pergunta:** Do toldo? **Resposta:** Do toldo. Do toldo, da ocupação do espaço. O toldo é daquela época de 2001, quando começaram a construir. **Pergunta:** Antes de ser da Isadora. **Resposta:** Antes de ser dela. **Pergunta:** E vocês ficaram inoperante de 21 a 25, por quê? **Resposta:** Porque a diretora do departamento pegou o processo, que inclusive eu tenho a cópia aqui, falou que ia resolver, que não era pra gente se preocupar mais. Quando começou a construir o toldo, a gente cobrou. Aí, ela falou que não era pra fazer nada, que deixava com ela pra resolver. E é o que eu falei, a gente não pode, tipo, bater de frente. É uma ordem dela pra gente deixar quieto, por isso que a gente não continuou. **Pergunta:** A senhora considera que houve interferência política ou pessoal na atuação técnica que deveria ser pautada exclusivamente pela legislação municipal? **Resposta:** Lá atrás? **Observação do perguntador:** Não, não pode responder lá atrás aqui. **Resposta:** Não, a gente, em 2020. **Pergunta:** Vamos lá, a senhora considera, os fatos em relação o que a gente está apurando do Joaquim. O passado a senhora já deu elementos suficientes, já falou sobre renúncia de receita, acho que já tem alguns fatos, mas o fato que nós discutimos hoje aqui é em relação à ordem do Joaquim. Então, mais atual, pra gente não se perder. A senhora considera que houve interferência política ou pessoal na atuação técnica que deveria ser pautada exclusivamente pela legislação municipal? **Resposta:** Não, de jeito nenhum, a gente continua fazendo o serviço. Quando a gente teve a liberdade de falar, vocês podem trabalhar conforme a lei, a gente começou a seguir conforme a lei. E outra, também a gente não precisa esperar a ordem

de gabinete, de alguém, porque até o momento ninguém chegou e falou, vocês vão a tal lugar. A gente vai porque a gente vê que não está de acordo com a legislação.

Pergunta: Qual foi o fundamento técnico ou legal utilizado para emissão da notificação retirada do toldo em 24 horas e entregue no mesmo dia do incidente, considerando que a estrutura está instalada desde 2022, sem qualquer questionamento anterior?

Resposta: Houve questionamento, só que, como você falou, houve questionamento dos vereadores que não foi passado pela gente. A gente, da fiscalização, sim, a gente cobrava, todos os caras na época cobravam, a diretora do departamento, e quando a gente teve a liberdade para começar a trabalhar, a gente começou a atuar, somente isso. Agora, depois desse incidente, eu soube desse incidente por assim, bocas assim, não soube, na realidade, bem o que aconteceu.

Pergunta: A senhora possui conhecimento que a Diretora do Departamento de Fiscalização, senhora Paula, havia orientado a gerente do Bar Esquina do Chopp a realizar apenas a retirada dos pés do toldo, como forma de regularizar a estrutura junto à fiscalização municipal?

Resposta: Olha, o que foi conversado, era para ela pensar em fazer uma coisa dentro da lei que não prejudicasse ninguém e apresentasse um desenho, algo assim, somente isso.

Pergunta: Após a execução da referida adequação, avaliada em cinco mil reais, o estabelecimento foi considerado regular perante o seu departamento, a senhora recebeu qualquer instrução para tratar o caso como resolvido ou arquivado?

Resposta: Não.

Pergunta: A senhora tinha conhecimento prévio ou foi comunicada posteriormente sobre a reunião realizada no dia 6 de março de 2025 entre o Vice-Prefeito Joaquim Vieira e a gerente do Bar Esquina do Chopp?

Resposta: Se eu fui informada? Não, eu só fiquei sabendo fofuquinha, assim, aí, parece que eles se desentenderam, só.

Pergunta: Se sim, por quem foi informada o conteúdo transmitido sobre essa reunião?

Observação do
perguntador: É que você já respondeu, que foi a fofuquinha, né, acabou de responder.

Pergunta: É comum ou usual que os agentes do Departamento de Fiscalização atuem com a Vigilância Sanitária, Defesa Civil, em Bares e Restaurantes para essas notificações?

Resposta: É comum.

Pergunta: Se sim, em quantas vezes tal procedimento ocorreu nos últimos doze meses e em quais estabelecimentos?

Resposta: Nossa, não tem nem como contar, porque vira e mexe a gente vai com a vigilância, se a gente vê coisa desse tipo, a gente pede para a Defesa Civil, é difícil de saber o número,

porque a gente não fica marcando. **Pergunta:** Quais estabelecimentos da mesma categoria foram notificados entre fevereiro e março de 2025 pela mesma equipe de fiscalização? Solicita-se a listagem com as datas e objetos das notificações. **Resposta:** Foi entregue. **Pergunta:** Quais desses estabelecimentos foram cobrados para apresentar o Alvara da Vigilância Sanitária, tal exigência é aplicada uniformemente? Há norma municipal que respalde isso? **Resposta:** Há norma, tem o Código da Vigilância e todos os estabelecimentos que vendem alimentos, exceto alguns meios que a legislação federal não exige, é cobrado sim. Inclusive, o Alvara da Vigilância, o AVCB, que aqui a Esquina do Chopp foi solicitado e também, não tinha, que eles entregaram esse mês. **Pergunta:** Existe parecer técnico ou jurídico ou instrução normativa que autorize a emissão de múltiplas notificações por um único fiscal em curto prazo, sem revisão hierárquica? **Resposta:** Nós temos liberdade de entregar quantas notificações acharem que a gente ache necessário. **Pergunta:** Pelo que eu entendi agora vocês têm, antes não, pelo jeito, né? **Resposta:** Não, antes a gente era podado em... **Pergunta:** A senhora já presenciou ou tem conhecimento de que o prefeito Joaquim Vieira exerce funções administrativas dentro da estrutura da Prefeitura Municipal de Socorro, como despacho com servidores, convocações de reunião, emissão de ordens de acompanhamento, direito de procedimentos internos, especialmente relacionados à fiscalização? **Resposta:** Ah, eu nunca vi isso, desconheço. **Pergunta:** Deseja a senhora acrescentar algum esclarecimento adicional ou apresentar documentos que julgarem relevantes para os autos dessa comissão? **Resposta:** Eu posso falar? Então, é assim, o dia que a Isadora foi lá na tribuna, o que eu achei muito estranho, até a fala da vereadora Patrícia, falando assim, Prefeito, deixa o povo trabalhar. Ao não entender essa fala dela, o que parece que está indo contra a administração, porque agora a gente está trabalhando. Vocês saem na porta aqui, vocês veem essa coisa aqui que é berrante, gente. O que a gente recebeu de reclamação e depois a gente perdeu, sim, até o crédito por esse tipo de coisa, sabe? E ela falou, e agora, a gente está trabalhando, certo? Na fala que ela, do jeito que ela falou, deixa o povo trabalhar. Então deixa, a gente está trabalhando, a gente está tentando fazer a coisa certa. Aí fica complicado. E outra coisa também, quando a Isadora falou na tribuna que ela estava com o papel na mão, a notificação sem base legal, todas as notificações que a gente entrega, tem a legislação embaixo. Por que nenhum vereador

pegou a notificação para ver? Porque, olha, todas têm a legislação aplicada. Isso é prática, há 27 anos eu faço isso, todas têm. Por que ninguém pegou? E outra, eu sou funcionária da prefeitura também há trinta e dois anos, eu não estou entendendo por que eu estou respondendo isso daqui, por eu estar trabalhando e por eu estar exercendo a minha função. Fala que quer ajudar o povo, pega o Código de Posturas de 2010. Tem um monte de coisa emperrada, a lei sobre os ambulantes, tem muita coisa que está emperrada, a lei é velha. Então, sabe, é o meu entendimento, é isso que fica criando mais lei, porque a gente de vez em quando esbarra em algumas leis que a gente não consegue seguir para frente. Tem muita lei, eu posso até dar exemplo depois, tem o começo, mais ou menos o meio e não tem final. Daí a gente pega a lei e fala, então vamos aplicar. Como é? Vai estar faltando regra. E as penalidades? E se a pessoa não fizer, o que a gente faz? Fica mais um papel sem a gente poder seguir em frente. Então, é muita coisa assim. Deixa a gente trabalhar e ajuda a gente a gente conseguir exercer a atividade da gente, sabe? Nessas leis antigas, Plano Diretor que é super antigo, está tudo muito antigo, precisa dar uma renovada, é isso. **Pergunta:** Deixa eu fazer mais uma pergunta. Após a reunião que aconteceu com o Vice-prefeito no dia seis de março. Vocês receberam algum pedido especial do Vice-Prefeito Joaquim Gilberto Veira para notificar e operar com mais rigor sobre a Esquina do Chopp? **Resposta:** Não, eu não tenho nem contato com o Joaquim. De vez em quando ele passa lá, fala, bom dia e está tudo bem. E ele não vai dar ordem direta para a gente. A gente tem uma diretora que também não é de falar assim, você vai em determinado lugar. A gente já é a dupla e a gente sabe os lugares que a gente tem que ir, que está com o problema que o pessoal está reclamando. Em momento nenhum, ele chegou lá para falar, vocês vão entrar no lugar. Para nada. **Pergunta:** Inês, uma coisa assim, depois desse fato entre a Isadora e o Joaquim, alguém determinou que viessem, tipo a Fiscalização, a Defesa Civil, vir aqui e coincidentemente, foi vinte minutos depois. De quem que partiu essa determinação para que vocês viessem no estabelecimento? **Resposta:** A gente já tinha marcado de vir. **Pergunta:** Então foi coincidência? **Resposta:** Foi. Porque ele não pediu nada para a gente. **Pergunta:** Não, mas alguém do departamento, a diretora? **Resposta:** Não. Não, está na hora da gente ir, vamos dar continuidade e a gente continua. **Pergunta:** Então foi coincidência? **Resposta:** Foi. **Pergunta:** É porque a gente achou estranho, que logo

em seguida ue houve o ocorrido, vocês já estavam ali esperando. É por isso que...

Resposta: Eu fiquei sabendo desse tititi ainda depois de que a gente já tinha vindo aqui.

Foi que eu passei e vi os pés e falei, gente, esse negócio está um perigo, vai cair. Aí a gente veio aqui. **Pergunta:** Assim, eu acho que seria interessante, se foi coincidência ou

se era o protocolo, acho que seria uma pergunta interessante. Se ela estava seguindo o protocolo, porque eu não entendi, parece que já estava programado, é isso? **Resposta:**

Estava. **Observação do Procurador Jurídico:** Então acho que seria interessante deixar

claro, senhor Lauro, o senhor que é o presidente, se foi uma coincidência ou se ela estava seguindo o protocolo. E eu fiquei com uma outra dúvida também que eu sugeri

para vocês. Com relação, àquela que o senhor tinha perguntado, teria havido um áudio da dona Paula para a dona Inês. A gente está com.... è da Inês para a Paula. Que foi

juntado pela dona Isadora. Ela disse que não sabe, salvo engano, se ela teria recebido por engano ou não. Daí tem a página aqui, não sei se vocês gostariam de reperguntar

para ela, para ela poder esclarecer. Isso daqui. **Pergunta do Procurador Jurídico:**

Bem, então... então, com a força que o presidente está me dando, eu vou perguntar o seguinte. Então essa questão de ter ido por volta de vinte minutos ou mais, eu não sei

precisar, para o estabelecimento Esquina do Chopp. A senhora já estava programada ou foi a pedido? **Resposta:** Não, a gente já estava programada. **Pergunta do Procurador**

Jurídico: Já estava programada. Então estava seguindo o protocolo? Tem alguma coisa que comprove? Você tem alguma programação disso? **Resposta:** Não, não. **Pergunta**

do Procurador Jurídico: A dona Isadora, que foi quem fez a denúncia que acabou ocasionando esta comissão, ela disse que a senhora teria encaminhado um áudio, que ela

não sabe como chegou para ela, salvo engano, é isso que ela diz, não é? Podia ser por engano. Que talvez fosse por engano. Que diria o seguinte, não sei se a senhora

reconhece, se poderia explicar isso daqui. Se a senhora reconhece. Aqui seria a senhora... **Resposta do Procurador Jurídico::** Sim, reconheço. Pergunta: E daí é o que

a senhora diria: Oi, Paula, desculpe incomodar esse horário, eu acabei de chegar lá da praça, aquele puxadinho da Isadora não vai dar certo não. Encontrei o Lucas lá na praça.

Ele já me chamou, ele estava lá conversando com o Neto. Daí ele disse... Oh, Inês, você viu que avançou mais de um metro e vinte? Eu acho que ele teria dito isso para a senhora. **Resposta:** Falou porque é o permitido para uma estrutura em balanço. Tá. Daí

vocês me prometeram, né. Eu falei: pode deixar que a gente vai resolver isso. Vamos resolver mesmo. Porque tudo que o pessoal reclama, inclusive não só para ele que eu falei, para outras pessoas que iam no departamento e falaram assim: como que vai ficar aquele problema, o pessoal não consegue nem passar, está obstruindo toda a calçada. É a mesma fala; a gente vai resolver isso. **Pergunta:** Não sei se é isso que dá a entender. Outros comerciantes começaram a se sentir injustiçados e começaram a cobrar a fiscalização porque ela seria uma possível beneficiada, é isso? **Resposta:** Sim, comerciantes. É assim: o pessoal reclama. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Começam a retirar, serem multados. E a ah. uma pessoa que, como você falou, desde 2021, aparentemente, conforme sua fala, tem alguns benefícios, os outros comerciantes começaram a cobrar através dessa fala. **Resposta:** Ah começaram a cobrar. **Pergunta:** Por que só com nós? É isso que você quer dizer nessa fala? A cobrança desse empresário aí para você? **Resposta:** Não, ele me cobrou porque, assim: ele tinha sido notificado algumas vezes, ele tinha sido multado e daí ele falou assim, mas é só comigo isso daí? Falei não, a gente está resolvendo a gente marcou, devagar, vamos resolver... porque depois ele teve que tirar a estrutura dele também. **Pergunta do relator:** E quem seria esse empresário? Só para a gente entender. O dono do Old o Lucas. **Observação vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Lucas Balderi já registrado que é meu irmão e onde eu acho que pode, nas nossas decisões futuras, comprovar que se há uma parte política, como a gente está investigando, o meu irmão não era para ter se sido perseguido. Se a gente for falar de grupo político ele foi multado. Então a gente no futuro até a Inês, que é algo para a gente anotar e discutir quando nós fomos fazer o relatório, é que é uma pessoa, se a gente for falar de grupo político atrelado, é de um grupo até da situação que foi multado e foi obrigado a retirar. E do outro grupo político, a gente, eu acho que cabe a gente depois, nós três é até um fato importante como foi falado. Inês, tem mais alguma coisa? **Pergunta do Procurador Jurídico:** Só voltando então, o presidente me deu poderes de perguntar e eu achei importante esclarecer isso daqui no seguinte sentido, porque a dona Isadora, como é uma comissão de investigação, ela disse que isso seria algo que indicaria alguma espécie de favorecimento. Mas a senhora entende isso daqui como o quê? Ele está cobrando uma igualdade? Ele está cobrando alguma promessa que a senhora teria

feito? **Resposta:** Não, ele está cobrando uma igualdade porque ele tinha tirado a estrutura dele e ela não. Agora, se alguém foi beneficiado nesse tempo todo foi o Esquina do Chopp. Isso daí está bem claro, não é? Se vê pelo toldo, se vê pelo não pagamento, cobrir um poste, fez um muro que quando chove vocês sabem muito bem a anarquia que faz aquilo, não é? **Observação do Procurador Jurídico:** As conclusões a comissão tiram entre si. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** O muro que você citou você sabe, vocês têm ciência de quando foi feito, por quem foi feito, se foi pela Prefeitura ou por ela? **Resposta:** Não sei. Porque quando eu vi o muro já estava ali. Eu só soube depois dos problemas que dava. **Pergunta do relator:** O muro que você fala é do bueiro. **Resposta:** Aqui, esse murinho aqui (foto) **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Vocês chegaram a notificar esse muro ou não? Ou nem tem notificação desse muro? **Resposta:** A gente não pode fazer mais nada nesse meio tempo. Nesses anos a gente não é. **Pergunta do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** O caso era da diretora? **Resposta:** Era da diretora. Gente, olha isso daqui, o muro, o poste (foto). Isso é uma loucura. Se alguém tiver que fazer algum reparo aqui subir numa escada, como é que faz? **Pergunta do Procurador Jurídico:** Muito bem, mais alguma pergunta, então? **Observação do Presidente:** Eu acho que não. Só agora, está esclarecido, vamos verificar. Agradecer a presença da senhora Inês. **Observação Maria Inês:** Agora eu queria... **Observação do Presidente:** Desculpa aí pelo pequeno atraso, **Observação Maria Inês:** Mas agora eu queria saber o seguinte. Vai ser feito um relatório? Eu sei que eu não fiz nada errado. **Observação do Presidente:** Desculpa até cortar a sua palavra. Veja bem. Aqui o sentido é que a investigação é verificar se houve perseguição política ou abuso de poder de um vice-prefeito que foi o acusado sobre isso, o Joaquim Gilberto Vieira. Então é por isso que estamos juntando todos os fatos. Para chegar a uma conclusão dos fatos. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Os fatos novos. Aí cada vereador aqui tem seu dever. Tem os procuradores. A partir dos fatos novos cada vereador pode tomar uma postura do que entender correto. Só para vocês entenderem Eu acho que, eu vou falar como funcionário concursado se sentir justificado, de repente, pelos fatos. Mas também temos que caso os vereadores ou eu, ou Lauro, ou Leandro quiserem iniciar, provavelmente, esses fatos novos, é um outro momento que vai ser apurado. Se a gente vai informar ao Ministério Público dessa

renúncia de receita para apurar isso é um fato novo que aconteceu. Como o Lauro bem disse a gente está aqui, esta CEI foi aberta especificamente para ver se houve abuso de poder do Vice-Prefeito dando ordem direta para vocês. Eliminamos isso. Os fatos novos, com certeza, eu, como sempre fiz e acredito que os outros vereadores também não vão deixar quietos se houver renúncia de receita e tantos outros abusos como possivelmente podem ter acontecido. Está claro, senhora Inês? **Resposta:** Então, o que eu penso é assim: Eu sou funcionária pública há 32 anos e foi aberta uma CEI e é a primeira vez que passo por isso. Ela falou meu nome, em alto e bom tom lá na Câmara. Eu não gostei. Isso daqui é o meu serviço e está certo. Eu não estou perseguindo ninguém, não compartilhei de nada. Eu só quero saber depois como que vai ficar o meu nome lá na tribuna. Porque eu não gostei, gente. **Presidente da Comissão:** mais isso tem que partir de você. **Resposta Maria Inês:** Mas é o que eu pretendo fazer. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Se a senhora entender que houve prejuízo, a CEI, aí a justiça não falta a senhora à Justiça pode pedir o que quiser na justiça, Inês. A gente está aqui para resolver. **Observação Maria Inês:** Não, é muita exposição gente. Ficou muito chato ee eu não gostei não. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** É um direito seu Inês, que a gente entende. Tá bom. Dá para encerrar? Pode ser senhor Lauro? **Presidente da Comissão:** Dou por encerrada a oitiva e mais uma vez venho agradecer a Inês pelo seu comparecimento e os esclarecimentos. Na sequência foi feita a oitiva da senhora Paula Maria de Almeida Chehouan José, Diretora da Fiscalização da Prefeitura Municipal. **Abertura do Presidente da Comissão:** Então, vamos dar continuidade a reunião sobre a CEI, que investiga a posição do vice-prefeito Joaquim Gilberto Vieira sobre abuso de poder ou perseguição política. Dando abertura cedo a palavra ao Procurador Jurídico da Câmara Municipal, Dr. Marcos Vinícius, para que faça uso da palavra. O Procurador orientou que a Comissão Especial, como o senhor Presidente logo colocou é para verificar a eventual existência de perseguição política ou abuso de poder com relação ao Bar Esquina do Chopp. Que, então, a senhora Paula Maria de Almeida Chehouan José estava sendo ouvida na qualidade de testemunha para ajudar no esclarecimento desses fatos, tinha o dever de dizer a verdade sob pena de ser processada por um falso testemunho e solicitou que se apresentasse dizendo nome completo, endereço, e onde

trabalha. **Resposta:** Eu me chamo Paula Maria de Almeida Chehouan José. Sou residente em alguns lugares. Rua Campos Salles 68, no centro. É o primeiro endereço.

Pergunta do Procurador Jurídico: Desculpa interromper, mas é onde a senhora pode ser encontrada? **Resposta:** Às vezes. Porque eu também tenho uma chácara no bairro

dos Pereiras, que é no quilômetro 4, na rua do Alambique da Pioneira, a primeira casa.

Aí é estrada municipal do bairro dos Pereiras, quilômetro 4, primeira casa do lado direito, na estrada do Alambique da Pioneira. Por que eu estou falando isso? Porque

quando eu não estou num lugar, eu estou no outro. E a minha ocupação, hoje, eu estou como Fiscal na Prefeitura, como Diretora da Fiscalização. Mas a minha profissão, de

fato, é dentista, na qual eu não exerço. E eu tenho estado no Portal do Sol, que era o meu antigo hotel, e eu estou hoje como funcionária, ajudando lá na recepção e na

organização, e também na locação da casa da minha mãe, que é na Campos Salles 68.

Por isso que eu falei que eu não resido lá. Quando a casa está alugada, eu não estou lá.

Pergunta: O CPF da senhora? **Resposta:** O RG é 10.476.408 e o CPF é 0.56.456.488.54. **Procurador Jurídico:** Ok. Obrigado. Então, o senhor presidente vai

começar. **Presidente:** Eu passo a palavra ao vice-presidente dessa comissão, o diretor Thiago Balderi, para que faça a leitura das perguntas. **Pergunta:** Bom, Paula, boa tarde?

Como o doutor Marcos falou, a gente está aqui para elucidar os fatos em relação se houve ou não abuso de poder e perseguição política por parte do Joaquim Vieira.

Observação do vereador Thiago bittencourt Balderi: Foram formuladas algumas perguntas que eu vou ler, você vai respondendo. Pode ser que algum vereador levante a

mão para tentar fazer alguma pergunta ou algo mais. **Primeira pergunta:** A senhora

confirma que, na condição de diretora do Departamento de Fiscalização Municipal, manteve conversas com a Gerente do Bar e Petiscaria Esquina do Chopp a respeito da

regularização do toldo instalado em frente ao estabelecimento? **Resposta:** Confirmo.

Pergunta: Qual o fundamento técnico ou legal utilizado para a emissão da notificação da retirada do toldo em 24 horas, entregue no mesmo dia do incidente, considerando

que a estrutura está instalada desde 2022 sem qualquer questionamento anterior?

Resposta: A demora da retirada aconteceu por conta de viagem da Isadora e a gente havia notificado e o pai dela, Zé Roberto, pediu para que a gente aguardasse ela voltar da Europa, e esse foi o meu erro, meu erro, 'Paula', diretora da fiscalização, que acatei

um pedido do pai dela. Porque se eu não tivesse acatado esse pedido do pai dela, nada disso estaria acontecendo. Por quê? Porque a gente fez uma pegada aqui no centro da cidade de alguns estabelecimentos que estavam berrantes no sentido do que estava errado. Por que berrante, Paula? Porque estava fora do padrão técnico, não tinha ART, não tinha parecer de engenheiro, não tinha parecer de Defesa Civil, não é. **Pergunta:** Da Isadora. **Resposta:** Não tinha do Old Stuff, não tinha daquele trailer que estava aqui na Rua das Garças, não tinha da Isadora, não tinha inclusive daquele monte de trailer que ficou parado lá na Praça do Amanhecer, perto do museu “Duas Rodas”. Porque ficou combinado que se colocava e tirava o trailer. Aí, um belo dia, lá atrás, um deixou. Aí se esse um pode deixar, o outro também pode. Se esse outro pode deixar, o outro também pode. Aí ficou um jardim, ao invés de flores, de trailers. E aí a fiscal vai notificar e a pessoa fala, eu tomei Rivotril, bati a moto, não posso dirigir o trailer. Ah, isso, aquilo. Então, a notificação foi geral no centro da cidade e foi pra Isadora. Quer dizer, como foi pra todo mundo. Aí, nesse dia especificamente, a gente voltou a pedir pra ela tirar, porque ela era a única que não tinha seguido o protocolo de cumprir o que tinha combinado. Se você olhar todas as nossas notificações, você vai ver que todas foram feitas num prazo, vamos dizer, de fevereiro e março. **Pergunta:** Eu vou fazer a pergunta na sequência, mas você acabou respondendo, como você falou, de fevereiro a março, mas eu vou fazer de novo. Por qual motivo o prazo para a retirada do toldo foi fixado em apenas vinte e quatro horas, sem concessão de contraditório ou defesa administrativa, contrariando os princípios da razoabilidade e da ampla defesa? **Resposta:** Porque já tinha duas notificações anteriores que já tinha prazo. Ó, a primeira tinha prazo de 30 dias. Não, mentira. A primeira tinha prazo de 10 dias. O pai dela foi lá e falou que ela estava viajando e que não dava pra cumprir naquele prazo. E a tonta aqui, porque é idiota. Porque quando eu sou ruim, é pra ser ruim até o fim. Não. Tinha que ter falado para o Zé Roberto, não, pode. Não, vamos dar um jeito. Não pode. Porque daí, assim, a partir do momento que eu deixei ficar mal um pouquinho pra esperar ela voltar, aí, quando aconteceu aquele incidente com o Joaquim lá na Prefeitura, e a gente veio não foi porque o Joaquim mandou, eu nem conversei com o Joaquim, falando bem a verdade, sério. Se eu ouvi a voz do Joaquim uma vez na minha vida foi muito lá dentro da Prefeitura, mas a gente, claro, ficou sabendo do incidente. Aí

eu falei pra Inês ainda. Falei, a gente ficou sabendo do incidente lá dentro. Falei, agora vai sobrar pra nós. E sobrou. **Pergunta:** Em relação à notificação emitida em 10 de fevereiro de 2025, essa medida foi determinada por ordem superior ou resultado de análise técnica do seu departamento? **Resposta:** Resultado de análise técnica do meu departamento, e não é só técnica. É resultado de análise visual e do que não foi feito anteriormente. Porque o ano passado era pra ter sido feito isso. Limpado esse centro, deixado tudo em ordem, ou o ano retrasado, ou seja, lá quando for. Aí foi deixando, deixando, deixando. Estourou no colo de quem? No meu. **Pergunta:** A senhora confirma que orientou a gerente a remover apenas os pés do todo e que após essa adequação não haveria novas exigências da fiscalização? **Resposta:** Não, não foi isso que eu disse. Eu disse o seguinte, eu acredito que se você tirar o pé do toldo, vai ficar pior do que tá e vai cair na cabeça do debaixo. Porque já não tem ART, já não tem engenheiro. E você vai colocar isso pra cima não vai dar certo? Porque você não remove tudo e não coloca um toldo basculante? Não é balanço. Retrátil. Retrátil. Com uma aparência bonita. Porque a minha preocupação, Thiago, minha preocupação, é que era o pior lugar, porque ali ferem todos os princípios. Porque, por exemplo, vou falar do seu irmão, lá na praça. Estava errado? Estava. Mas não tem um poste de luz no meio do barraco que ele montou lá. É só feio o barraco no meio do espaço público. Aqui, é feio, esteticamente horroroso, perigoso, não tem ART, não tem parecer, e assim, se cair na cabeça do munícipe que vai passar embaixo ou que tá lá sentado, é culpa do Prefeito ou é culpa da fiscalização? E o poste de luz que tá ali, eu tenho aqui o parecer da CPFL na lei da CPFL que aquilo não pode estar daquele jeito. Então, como é que deixou um poste no meio do toldo e coberto de um negócio que parece alumínio, sei lá o quê? Pega fogo. Sabe, isso aí não precisa ter parecer de ninguém. **Pergunta:** Eu falo assim, em relação a algumas gravações que a gente ouviu, no qual menciona que se ela tirasse os pés poderia funcionar, que ia fazer o meio termo. Foi esse o entendimento? **Resposta:** Eu, na verdade, confesso que eu prevariquei. Porque assim, a gente tenta ser bonzinho e toma no nariz. Não vou falar português correto, não vou ser jurídica aqui, nem vou falar em termos técnicos, porque é verdade. Eu não queria isso, eu não queria briga. Porque eu não sou política. Eu não sou política, nunca participei de política. Tenho uma amizade com o Zé Roberto faz 50 anos, com a Magali faz 50 anos. A Maracy, irmã da

Magali, trabalhou dentro do meu consultório quando eu me formei dentista. Pra quê que eu ia querer inimizade com a Isadora? Então, na verdade, o que eu queria fazer com ela era fazer ela entender que, do jeito que estava, não podia ficar. Eu fazia qualquer coisa pra ela melhorar aquilo ali. Mas ficou pior. Por quê? Porque eu não sabia que ela ia soldar o pé pra cima e fazer uma gambiarra daquela. Eu não sabia. Eu achei que ela ia tirar o pé, mas que ela ia recuar um pouco todo e que o negócio ia ficar suspenso, sem o pé, mas que ia ficar menor. Eu assinalei no chão. Eu assinalei, eu pessoalmente. Medi a calçada e assinalei até onde podia chegar. **Pergunta do relator:** É que pra nós deu a entender, né, Thiago? Eu não sei se pra todos, mas o que eu entendi é que se ela fizesse essa mudança, ela poderia funcionar daquela forma. **Resposta:** Viu? Esse toldo, do jeito que está, não pode funcionar nunca. Ele tem que ser desmanchado e feito outro. Eu tentei fazer ela entender que, daquele jeito, não podia ficar. Mas porque no primeiro momento que ela chegou lá, o Zé Roberto pediu, foi ele que chegou, pediu pra esperar ela voltar de viagem. No primeiro momento, quando ela voltou de viagem e chegou lá, ela já chegou com os dois pés no meu peito. E aí eu sabia que ia dar ruim. E eu vi que ela estava gravando a conversa, então eu falei pra ela eu só vou fazer seguir a lei. Eu só quero fazer seguir a lei. Por quê? Porque nunca foi seguido nenhuma lei aqui na cidade. Em primeiro lugar, eu queria desmanchar o que eu não consegui. Que era aquela coisa horrorosa que tem do lado do Quintal do Italiano. **Pergunta:** Quintal do italiano? **Resposta:** Fizeram uma lei pra aquele homem ter aquele negócio? Como é que pode, gente? A Câmara fez uma lei pra ter aquela coisa lá no meio da rua? Como assim? Aí fui eu lá com a lei. Falei, eu não posso desmanchar. Mas aquilo tá fora de todos os padrões. Lá pode bater um carro. Lá é antiestético. Lá pode bater uma bicicleta. Lá atrapalha e tem uma lei que pode. Quem fez essa lei? Me responda. Olha pra mim, quem fez essa lei? Eu, Paula, fiz. Eu cheguei lá na fiscalização, fui ler aqui e falei: ah não é possível. Não é possível um negócio desse. Tô te falando sério, sabe? Eu acabei de falar pra Patrícia isso. Eu tô num lugar que eu olho as coisas e falo assim gente precisa pegar, ou segue a lei, mas precisa pegar essa lei e completar. Porque eu vou só contar. Fugir um pouquinho do assunto aqui. Isenção de PTU verde. Você já leu a lei? Nada com nada chega em nada. Não pede um laudo de um engenheiro. Não pede um laudo do meio ambiente. Não pede um laudo. Não fala porcentagem que vai isentar. Se

é 5%, se é 50%, se é tudo. Não fala quais são os parâmetros a ser seguidos. Não fala nada, nada e nada. Então não vale pra nada. Então é isso que acontece. Eu estou na fiscalização e tenho uma lei na mão e não posso seguir. Como que é isso? É complicado, sabe? A Câmara deixa a gente em maus lençóis. Em maus lençóis.

Observação do perguntador: Ô Paula, eu vou forçar a seguir aqui pra gente não se perder porque é muito amplo todos os programas do município. **Resposta:** Desculpa,

mas é um desabafo. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Depois a gente fala porque a Câmara aprova e o Prefeito regulamenta porque a gente não pode ser tão específico. Mas esse é um outro assunto. Não defendendo a Câmara. Mas a gente esperava uma regulamentação melhor da administração passada. Mas vamos lá. Você acabou respondendo até seis. **Pergunta:** Após a execução da adequação do valor

informado de cinco mil reais o estabelecimento foi considerado regular perante a seu departamento? **Resposta:** Eu não entendi a pergunta, desculpa. **Pergunta:** Depois de tudo o que aconteceu, ela fez a adequação, tirou os pés gastou 5 mil reais nessa nova adequação. **Resposta:** Não estou sabendo disso. **Pergunta:** Após, é uma informação

que ela nos passa aqui, ela vem aqui e fala que ela gastou cinco mil reais para adequar a retirada dos pés. Então a pergunta pra você é a seguinte: Após a execução da adequação, no valor informado de cinco mil reais, o estabelecimento foi considerado regular perante o seu departamento? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Foi elaborado algum relatório técnico, parecer ou documento interno que atestasse a conformidade das modificações da estrutura após as modificações? **Resposta:** Nem antes. Presta atenção, essa pergunta é muito importante. Nem no passado. Nem no presente nem depois que ela fez as mudanças. Não tem. **Pergunta:** Então não existe autorização hoje? Um documento que está autorizado colocar esse toldo na fiscalização? **Resposta:** Não. E se existe eu desconheço. Se existe eu desconheço, não passou pela minha mão e não existe dentro do departamento. Isso está na gaveta de alguém em algum lugar e não conheço. Entendeu?

Pergunta: A senhora foi previamente consultada ou informada sobre a reunião ocorrida no dia 6 de março de 2025 entre a gerente do estabelecimento e o vice-prefeito Joaquim Vieira? **Resposta:** Eu também não entendi a pergunta. **Pergunta:** Alguém te falou o que ia acontecer? Te consultaram? Doutora Paula, a gente vai ter uma reunião. **Resposta:** Capaz. Capaz. **Observação do relator:** Ela mencionou na vinda dela aqui que o

Joaquim ia ligar para a Paula. Foi isso que eu entendi. Foi no dia da discussão entre ele e ela? **Resposta:** Pode ser que ele fosse ligar para mim, vamos dizer. Não sei.

Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi: O que ela diz, desculpa te interromper, eu lembro bem que ela se exalta com o Joaquim e aí o Joaquim fala: Se você está certa eu vou ligar para a Paula. Ele vai chamar a Paula, é isso que ele fala.

Observação do relator: Aí ele questionou ela falando assim: Você não vai tirar? Então nós vamos ver. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Foi isso: Se

você está certa, você está certa. **Observação do relator:** A gente vai ver. Eu vou ligar para a Paula. É mais ou menos assim que eu entendi. **Resposta:** O que acontece? Desde

o primeiro momento que eu fui fazer as notificações eu não avisei o Joaquim. Eu avisei o Maurício. Porque eu não me reporto ao Joaquim. Aliás eu não sei nem porque o Joaquim vai todo dia na Prefeitura. Porque Vice-Prefeito é só para ir na ausência do Prefeito, mas tudo bem. Eu não me reporto ao Joaquim. Então quando eu fui fazer as notificações, eu fui fazer e avisei o Maurício. Chamei os fiscais e falei: Nós vamos fazer essa, essa e essa daqui. Isso aqui eu mostrei para vocês todos. Isso aqui foi o primeiro momento. Continuamos depois. Estamos fazendo ainda até agora. O que acontece? O Joaquim pediu para deixar a Isadora trabalhar no Carnaval. É assim: Todo mundo em Socorro é amigo de todo mundo. E a gente é tonto e escuta. Porque, merda, porque eu não fui igualzinha eu fui nos outros. Vai tirar já e acabou. Vai fazer já e acabou. Você entendeu? O que acontece? O Joaquim tentou na verdade fazer um meio de campo para ajudar. Mas eu não tenho que obedecer ao Joaquim. E ele não falou para mim que ia ter reunião com ela. Mas talvez, agora eu acho que quando ele foi falar com a Isadora a intenção dele realmente era me chamar para estar junto. Para que a gente fizesse um combinado com ela, um acordo que tivesse uma nova construção de um novo toldo com um engenheiro e com a ART e responsabilidade técnica e ela seguisse um negócio que ficasse bonito ali. Primeiro que ia ter que ser para trás do poste. Começa daí. Porque a lei da CPFL é a prioridade. É essa que vai derrubar o toldo dela. Não é nem Juiz, nem Promotor, nem nada. Porque o processo existe. Não é perseguição política, não é Joaquim, nem Maurício, está lá no Fórum, o processo. A Juíza está só aguardando isso aqui. Essa briga política acabar. Porque é briga política. Antes podia, podia porque fizeram vista grossa, Isadora. Desculpa. Mas se tem perseguição política, tem

prevaricação do outro lado, porque assim por que que pôde até então se está tudo errado? Não pode. Se eu, Paula, estivesse na fiscalização passada já não ia estar do jeito que estava. A briga já ia ter acontecido lá atrás. Aquele poste encapado ali não podia estar ali. Se o Zé Chehouan estivesse aqui, ele estava puxando o meu pé, de deixar aquele negócio daquele jeito ali. Estou te falando sério. Você entendeu? Qualquer engenheiro ou qualquer pessoa, até leiga, olha ali e fala. Não é possível. Ah, mas Paula, você falou pra ela que se ela tirasse, mas eu, Paula, achei que.... Gastou cinco mil reais pra fazer aquela merda ali? Desculpa. Ficou uma bosta. Desculpa o meu palavreado também. Mas é assim, eu achei que ela ia tirar de baixo, ia cortar, puxar e deixar o negócio bonitinho como é todo toldo, em todo lugar. Aí ela falou: É lá na frente do seu açougue também não é. Eu falei não é mesmo. O Décio tem açougue lá há trinta anos. Quem que não sabe disso? Quando eu entrei lá de baixo aquilo já era daquele jeito e eu não nunca olhei para cima para ver que tamanho é a sacada do Cisão Borim lá em cima. Eu nunca olhei. Eu já fotografei você vai ver, eu falei, gente, sabe, para com isso. Eu já fotografei vinte lugares e se tiver errado e o Cisão tiver que desmanchar o prédio. Sabe? Não é por aí. Se está errado. Faz certo. Ah, mas o estabelecimento não funciona se não tiver o toldo. Como isso? Como? Então você alugou um espaço para funcionar no meio da rua? Eu não estou entendendo. Porque a Juíza, na liminar dela pergunta: Será que se desmanchar não vai prejudicar economicamente ela? Prefere então que caia na cabeça de quem está passando na rua ou que pegue fogo igual lá na boate em Santa Catarina? Porque um curto ali naquele poste vai pegar fogo. Bom, vamos lá. É... Você se encontrou? Eu não sei se ele tá acompanhando aí. **Observação do relator:** Não. Tô, mas o eu me perdi. **Observação do perguntador:** Ela até emendou a 10 e a 11 aqui, que é o vice-prefeito. Vou na 11. **Pergunta:** A senhora teve conhecimento do conteúdo da reunião? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Confirma que foi informada que o vice-prefeito ameaçou remover o toldo por completo e expulsou a gerente da sede da prefeitura? **Resposta:** Ah, Tiago, eu... **Pergunta:** Não? eu ia falar pra você falar. Não balança a cabeça, porque daí não dá pra... ou é só pra pegar sua voz? É só pra você falar não ou sim? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Segundo consta da gravação apresentada à comissão, ao final da reunião o vice-prefeito menciona que iria até a senhora na qualidade de Diretora da Fiscalização. A senhora recebeu alguma visita ou ordem do vice-prefeito

relacionada ao estabelecimento? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Foi repassada a senhora, de forma verbal ou por qualquer outro meio, alguma ordem, recomendação ou expectativa sobre intensificar a fiscalização e aplicar novas sanções ao Bar da Esquina do Chopp?

Resposta: Não. **Pergunta:** Caso afirmativo, qual foi o conteúdo? Você falou não.

Ações posteriores envolvendo a fiscalização: **Pergunta do Relator:** Então, após a discussão do Joaquim e a Isadora, foi coincidência de você estar vindo aqui? **Resposta:**

Eu fiquei sabendo, não, não é coincidência, Zé Adriano. Nós moramos em Socorro, a fiscalização está dentro da Prefeitura. Quando aconteceu a discussão, aquilo é um ovo.

E a gente tomou por base que era melhor a gente fazer o nosso trabalho que não tinha sido feito. Que não tinha sido feito porque estávamos tentando uma negociação amigável com ela, já que aconteceu a briga., mas o Joaquim nem sabe desse pensamento nosso. O Joaquim nunca me deu ordem, aliás, acho que aliás nunca falou comigo sobre nenhum assunto de serviço. Ele tem até medo de falar comigo. Eu entro no gabinete, e se ele estiver falando com o Prefeito, ele fala assim: Ih chegou a mulher brava, ele sai de perto. Estou te falando sério. Se ele estivesse aqui, ele falaria assim: perto da Paula eu não vou sentar e sentaria no outro lado. Por quê? Porque não é que eu sou brava, eu sigo a lei. E quando eu estou te falando que não foi por ordem, Joaquim, mas foi porque aconteceu a briga. Porque a briga aconteceu porque a gente ficou esperando, pondo no pano quente. Pondo pano quente. E aí, deu no que deu. A briga com o Joaquim foi um start, mas não é perseguição. E por conta disso que a gente veio ali. A gente já tinha vindo três, quatro, cinco, dez vezes. Olha quantos áudios tem meu falando com ela aí. E eu falando que era para seguir a lei, e que eu não queria briga, e que vamos fazer assim, vamos fazer assado. Até que deu ruim. **Pergunta:** Mais alguma coisa? Posso continuar?

Respostado relator: Pode. **Pergunta:** Foram emitidas novas notificações após a reunião? **Resposta:** Foram emitidas novas notificações, porém baseadas nas que já tinham sido feitas. Que já tinham sido feitas duas. Na verdade, era para só para lembrar,

né, viu? Você lembra que a gente pediu e você não fez? **Pergunta:** A senhora confirma que no mesmo dia da reunião com o vice-prefeito foram lavradas três notificações distintas contra o estabelecimento? **Resposta:** A gente só repetiu as notificações que já tinham sido feitas. **Pergunta:** A senhora foi pressionada, seja por superior... **Resposta:**

Não, não, já sei, não. Não, não fui pressionada por ninguém. Não conversei com

ninguém. Tá. **Pergunta:** Vocês querem que eu termine a pergunta ou deixe o plano? Vamos terminar. A senhora foi pressionada, seja por superiores hierárquicos ou agentes externos a adotar medidas mais rigorosas contra o Bar Esquina do Chopp? **Resposta:** Não. **Pergunta:** Por qual razão, após essa reunião, as notificações passaram a ser emitidas exclusivamente pela fiscal Inês e não mais pelo setor em conjunto? **Resposta:** Não. Sempre foi por ela porque é ela que faz esse tipo de notificação. Como o setor em conjunto? **Pergunta:** Qual é a posição hierárquica da fiscal Inês no departamento? **Resposta:** Eu sou a diretora, ela é a chefe. **Pergunta:** Ela possui autonomia para emitir notificações sem sua autorização? **Resposta:** Não, ela não faz sem minha autorização. **Pergunta:** A senhora confirma ter enviado um áudio à gerente do estabelecimento relatando que a fiscal Inês estaria sendo pressionada pelo senhor Lucas, proprietário do Old Bar. Qual seria o teor dessa pressão e como tomou o conhecimento? **Observação do perguntador:** Se você quiser ler na íntegra, o Dr. Marcos pode nos auxiliar. **Observação do Procurador Jurídico:** A Edna vai ser melhor. **Observação do Vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Não é aquele outro áudio que você leu, Marcos? Aquele curtinho ou não? **Observação do Procurador Jurídico:** É. **Secretária Edna:** Na realidade é da Inês falando para você, né? **Leitura da transcrição do áudio pela Paula Chehouan:** Estava lá conversando com o Neto. Quem será que é? Na verdade é assim, quando a gente foi notificar vários estabelecimentos, quando a gente chegava no estabelecimento da pessoa, a primeira coisa que a pessoa falava, inclusive aquela mulher do vizinho aqui de baixo ‘Dogão da Mãe’. Essa mulher não é que me ameaçou, ela falou assim, quer dizer que eu tenho que tirar o trailer daqui e a Isadora não. É isso. Quer dizer, por que o dela pode ficar? Foi isso que aconteceu com o Lucas. Quer dizer, vocês falaram que ia cumprir a lei para todo mundo, inclusive para ela. Aí a Inês fala para mim, vai dar ruim, porque ela não desmancha e todo mundo desmanchando, menos ela, porque foi a única que não foi desmanchada. Tinha na frente do... esqueço o nome daquele lugar. Como chama do lado da casa da dona Bete Pares? **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Na Chapa. **Continuação da Resposta:** O na Chapa tinha montado lá na frente um negócio de pallet. Ao invés de ser barraca, toldo, era como se fosse um balcão que avançava na rua. **Observação do Relator:** Na calçada. **Continuação da Resposta:** Na calçada, não, lá é calçadão.

Calçadão. Aí ele falou assim: eu estou na frente do meu bar. Ok, você está na frente do seu bar. Você não paga espaço público. Você não tem autorização. Você não foi lá na Prefeitura pedir um alvará para a ocupação do espaço público. As únicas pessoas aqui em Socorro que pagam espaço público foram lá na Prefeitura, protocolaram, fizeram um croquis, um desenho, e pagam e dentro desse espaço tem quatro ou cinco mesas, de acordo com o tamanho da frente, e não pode ser desse jeito que você fez aí. Você vai ter que desmanchar. No primeiro momento ele rateou e falou isso aqui também. Só não tem o exemplo dele aqui, mas ele falou a mesma coisa. Ah quer dizer que eu vou ter que tirar esses cinco pallets daqui e a Isadora não tem que tirar aquele toldo inteiro lá de baixo? A gente escutou isso milhões de vezes. E continua aí o toldo inteiro da Isadora e nós aqui com o cara de tonto. **Pergunta:** Eu vou continuar. Tem alguma pergunta? A senhora tem conhecimento de eventual favorecimento institucional ao estabelecimento Old Bar seja por influência política ou seja por omissão da fiscalização quanto às exigências semelhantes? **Resposta:** Claro que não. Ele foi o primeiro a desmanchar. O dia que o Old Bar foi notificado eu não sabia que ele tomava remédio para dormir. Eu notifiquei ele num dia e falei para ele: você tem 24 horas para tirar. Eu não quero isso daqui no Carnaval. Ele falou: quem é você para não querer? Eu falei: sou a Diretora de Fiscalização. E aqui, nesse espaço aqui, você está vendo? Olha lá na casa do padre. Estou olhando. Daqui até lá não vai ter nada. Vai ser livre para passar. Ele falou você inventou isso da sua cabeça? Eu falei não; é Código de posturas. Tem que ter passagem para o pedestre e isso se chama rota de fuga. A barraca vai estar do lado de cá e o pedestre vai estar passando aqui. E você vai tirar. Eu não sabia que ele tomava remédio para dormir. No outro dia sete horas da manhã eu passei lá e a barraca estava no mesmo lugar. Eu liguei para ele e não atendia, liguei e não atendia, liguei e não atendia. Aí o Irineu do açougue tinha alguma coisa com ele de sociedade e eles iam fazer churrasquinho junto, alguma coisa assim, ele estava ali e eu falei: Irineu tenta você que eu acho que o Lucas não quer me atender. Porque ele deve ter meu número gravado lá e ele deve estar comigo por aqui por causa das notificações. É o contrário eu brigando com ele para ele desmanchar. E fala que eu estou aqui e que eu vou desmanchar. Aí ele atendeu o Irineu. Eu falei: quer dizer que você atende o celular do Irineu e o meu não. ‘Oh Paula desculpa’. Eu falei: está bêbado? Sete e meia da manhã você está bêbado?

Ele falou: eu tomo o remédio para dormir e eu estou dormindo com sono. Eu falei: então dorme. Quando você chegar aqui está desmanchado o seu barraco porque eu estou desmanchando. E tirei foto eu desmanchando. Ele podia me processar porque eu fui mexer nas coisas dele em particular, fiz um monte e pus tudo lá. Vá vendo se eu tivesse feito isso com a Isadora onde eu estava, eu estava na cadeia. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Eu vou estudar, mas eu entendo que ele não poderia te processar porque você tem poder de polícia. No caso, os fiscais tem poder de polícia. Você tem que autuar, conforme a necessidade. **Resposta:** Mas você entendeu que o meu poder de polícia, o feitiço virou contra o feitiço? Porque eu tentei negociar com a Isadora e olha o que deu. **Pergunta:** Essa pergunta estava aqui tem que ser feita e foi até bom o José Adriano ter formulado essa pergunta porque deixa muito claro né Adriano, a perseguição, o favorecimento político. **Observação do relator:** É para deixar claro, né Thiago. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Não. Ficou muito claro. Quem formulou. **Resposta:** Olha é o contrário. Ele achou que eu estava perseguindo ele. Ele achou que eu estava perseguindo ele e não me atendeu. Ele atendeu o telefone do Irineu e eu meti a boca nele, no telefone dele mesmo. Eu disse quer dizer que você atende esse celular e o meu não. Eu estou no pior lugar que tem na Prefeitura. Se pusesse eu na força do Tiradentes era melhor. **Pergunta:** É comum ou usual que agentes do Departamento de Fiscalização atuem conjuntamente com a Vigilância Sanitária e a Defesa Civil em bares e restaurantes para emissão de notificações? **Resposta:** Sim. Sim. **Pergunta:** Você sabe dizer quantas vezes nos últimos meses que aconteceu? **Resposta:** Fui no sábado agora com ele lá no Trincas Bar atrás do Zambuí. Todas as vezes necessárias até por causa de uma máquina de frango. Entendeu? Porque, por exemplo, a máquina de frango não podia estar lá. Quem vai dizer isso é a Vigilância Sanitária. Eu, como fiscal, não posso falar isso sozinho. Defesa Civil é a mesma coisa. Outro assunto para você entender que a Defesa Civil, a Fiscalização e a Vigilância e a Fiscalização sempre trabalham juntos. Havia um cavalo na janela da Two Life. A Two Life lá em cima, o cavalo subiu de lá da linha, de baixo, pelo pasto e veio parar no fundo da Two Life. E as pessoas lá fazendo ginástica e o cavalo olhando na janela da Two Life. O cavalo estava destratado, estava velho e alguém soltou no pasto e precisava pegar aquele cavalo. Como é que a fiscal vai entrar no pasto e pegar o cavalo? Eu

preciso chamar a Defesa Civil. Ele tem que ir comigo. Quer dizer, não é só para o restaurante. Não é só no caso de olhar por que a Defesa Civil está aqui? Porque o poste vai pegar fogo, porque vai cair em cima da cabeça da pessoa e eu, como fiscal, não posso falar isso. Quem tem que falar é a Defesa Civil. **Pergunta:** Quais estabelecimentos da mesma categoria foram notificados entre fevereiro e março de 2025 pela mesma equipe de fiscalização? **Resposta:** Posso olhar aqui? **Observação do perguntador:** Já protocolou. Já está protocolado, Paula. Não precisa nem. **Resposta:** Porque eu tenho aqui todos. **Observação do perguntador:** Não, vai ser redundante. A gente vai olhar um por um, depois tudo. **Pergunta:** Existe parecer técnico, jurídico ou instrução normativa que autorize a emissão de múltiplas notificações por um múltiplo fiscal em curto prazo sem previsão hierárquica? **Resposta:** Eu desconheço. Desculpa, mas eu desconheço. **Pergunta:** No exercício de sua função como diretora de Departamento de Fiscalização Municipal a senhora mantém contato regular com o vice-prefeito Joaquim no âmbito da administração pública? **Resposta:** Eu vou responder para você do jeito que eu respondi para o doutor Elias no dia de audiência. O doutor Elias, no dia da audiência, me perguntou qual é o grau de intimidade que a senhora tem com a doutora Rosana? Eu falei, doutor, é o mesmo que eu tenho com o senhor. Eu durmo com o senhor? Eu não durmo com a doutora Rosana. Então é a mesma situação. Eu não tenho nada com o Joaquim. **Observação do perguntador:** Numa cidade que pequena. **Resposta:** Nada. Entendeu? Mal tenho amizade. E se você chamar o Joaquim aqui ele vai falar para você eu quero distância dela porque eu tenho maior fama de brava, se chegar perto de mim é para tomar esporro mesmo. **Pergunta:** Com que frequência, em média, a senhora conversa com o vice-prefeito sobre temas institucionais lá na prefeitura? **Resposta:** Nenhuma frequência. Zero frequência. **Pergunta:** Considerando sua experiência no setor entende que houve tratamento isonômico igualitário entre o Bar Esquina do Chopp e os demais estabelecimentos da mesma natureza? **Resposta:** Todo mundo foi tratado igual. Isonômico é isso? Todo mundo foi tratado igual. Todo mundo foi tratado igual. Quem não foi tratado igual fui eu. Eu não fui tratada da mesma forma pela Isadora. De verdade mesmo. Eu achei que eu tinha sido destrutada pelo teu irmão Lucas quando ele atendeu o telefone do Irineu e não o meu e olha o grau de tratamento que esse estabelecimento Esquina do Chopp está dando para a Diretora de Fiscalização.

Eu que fui destrutada por ela. **Pergunta:** A senhora deseja acrescentar alguma informação, esclarecimento que considere relevante? **Resposta:** Desejo. Eu desejo dizer que a Diretora de Fiscalização fica abismada de ver total prevaricação quanto ao que foi feito, porque assim, por que chegou nesse ponto? Por que eu tenho que fazer trinta, quarenta porque eu já fiz acho que mais umas quinze lá, cinquenta notificações em cinco meses porque a cidade está largada, porque foi deixado fazer tudo, porque fez uma lei que deixa plantar, por um palco no meio da rua, porque parece casa sem dono. Então, por favor, deixa a gente trabalhar. A gente só está cumprindo a lei. Só está cumprindo a lei. Infelizmente eu não estou conseguindo. Não estou conseguindo. O que eu vou fazer é perseguição política. Gente, eu não sou política. Ah, mas o Joaquim mandou; eu não falo com o Joaquim. Eu não sou amiga dele nem de infância. Sou amiga do Maurício. Mas a gente não fala de política. Porque se a gente falar a gente briga. Tanto que vocês viram eu fazer propaganda para o Maurício na eleição? Não, porque eu não sou política. Aí o que você foi fazer na fiscalização? Fui ajudar a administrar a cidade que eu tanto gosto. Porque eu prometi que eu faria isso. Muita gente que prometeu não foi. Muita gente. Não vou citar nomes aqui, mas quer dizer, é fácil colocar uma pessoa sentada numa cadeira de Prefeito e depois socar o chicote na bunda. O duro é fazer o que eu estou fazendo. Eu fui fazer cumprir uma lei numa estrada lá no Saltinho. Um deputado do PT um deputado federal comprou um terreno no alto do morro. Não tem como chegar no terreno dele. Não chega. Aí ele simplesmente pegou a máquina e foi lá. Eu falei, não tem autorização para isso? Ah, tem. Está aqui a autorização. Dia 14 de novembro, depois da eleição, o nosso prefeito assinou sozinho uma autorização de uma abertura de estrada que chega na residência desse senhor. Não tem engenheiro, não está no urbanismo, já procurei projetos, já revirei aquela prefeitura. E o que eu faço? Fala para mim o que eu faço? Para quem eu grito? Onde eu puxo? Como você falou, um pelo sai um bode. Não sai só um bode sai um caminhão de bode. Você não calcula a desordem que está nisso. Entendeu? E eu me sinto mal. **Observação do perguntador:** Ô Paula, você tem mais alguma coisa para acrescentar no assunto? Eu peço desculpa de te cortar, mas é que a gente tem que se ater a ser, como a gente falou para Inês, provavelmente pode ser que tenha desdobramento daqui, a partir do momento que os vereadores tomam consciência, pode ter acontecido possíveis irregularidades, a

gente tem autonomia para decidir o que pode ser feito, mas nesse momento a gente tem que se ater a CEI, que é se houve ou não percepção política e abuso de poder político do Joaquim. Então se você quiser falar mais alguma coisa em relação a isso ou podemos dar para a palavra ao Presidente. **Resposta:** Podem dar por encerrado. **Observação e pergunta do Presidente:** Então eu ia até usando a sua fala aí, dizer que essa CEI tem a finalidade maior que é a investigação sobre o abuso de poder ou perseguição política do Vice-Prefeito Joaquim Gilberto Vieira sobre o estabelecimento da senhorita Isadora. Então eu ia só fazer mais uma pergunta, acho que o Tiago já só comentou. Após a reunião do dia 6 de março que teve no gabinete do Vice-Prefeito com a senhora Isadora com a sua família, todos ficaram sabendo disso, houve algum pedido do Vice-Prefeito para a senhora que autuasasse com maior rigor sobre esse estabelecimento? **Resposta:** Não, não houve. Na verdade, quem ia falar com a Isadora era eu. E é assim, infelizmente as pessoas querem tentar pacificar, isso vale para o Joaquim também, e faz errado. **Presidente:** O doutor tem alguma coisa a acrescentar. **Pergunta do Procurador Jurídico:** A senhora fala que tentou-se fazer um acordo. Não é isso, Paula? Tentou fazer um acordo nessa situação com a Isadora. O que seria um acordo? **Resposta:** Um acordo seria, Isadora, você precisa de quanto de prazo? Porque lá estava escrito que era 24 horas. Você precisa de trinta dias, você precisa de sessenta dias. Quanto de prazo você precisa para adequar esse toldo? Quanto de prazo você precisa? Você quer que eu dê um parecer técnico com a lei, com a montagem, com o parecer da CPFL para você pegar o dinheiro no banco, para financiar um possível toldo retrátil. O que você quer que eu faça para te ajudar? **Procurador Jurídico:** Acho que respondeu. **Continuação da resposta:** Você entendeu? Dentro da lei. Eu como Diretora da Fiscalização, 24 horas pode virar 240 dias. Porque é importante fazer. **Pergunta do relator:** Só mais uma colocação. Você falou aqui que você demarcou... **Resposta:** O chão. **Pergunta do relator:** E essa demarcação é pra cá do poste ou pra lá do poste? **Resposta:** Pra cá do poste. Pra trás do poste. Na onde era a calçada antes. Porque esse avanço da calçada, ele avança um monte de coisa. É assim, eu tenho um parecer de engenheiro pra Paula como pessoa física. Por quê? Porque eu me respaldei. Porque depois eu não vejo uma ação do meu jeito. Por que isso? A calçada, foi a prefeitura que fez, mas fez errado. A calçada empoça água e inunda a parte de baixo. Inunda a delegacia, inunda pra cá, causa

enchente. Então, começa da calçada errada. Aí tem um toldo errado porque a calçada tá errada. Então, eu queria botar tudo pra trás. **Pergunta do relator:** Onde você demarcou do meio-fio das guias, quanto espaço dá? **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Acho que foi bom, desculpa, cortar, porque eu acho que é num outro momento a gente entendeu que o meio-fio é onde tá a calçada. Só que qual é a fala da Paula hoje é que se a fiscalização já pretende regularizar essa calçada errada, o que você deu a entender é que você já tá querendo que ela, a Isadora, faça do jeito certo, não contando que essa calçada vai existir no futuro. **Resposta:** Isso. **Observação do vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Porque se tá errado, a Prefeitura fez errado. Foi bom esse esclarecimento, porque eu entendia que ela poderia.... Como que eles estão no poder público já estão vendo de tirar esse... **Continuação da Resposta:** Porque a enchente que dá ali não é da água do São Bento? **Observação vereador Thiago Bittencourt Balderi:** Não ia fazer ela gastar duas vezes. **Continuação da Resposta:** Você entendeu? A enchente que dá aqui embaixo é da represa da calçada da Isadora, que foi feita exclusivamente pra ela. Por que fez? **Observação do vereador José Adriano de Souza:** É, não foi pra ela. **Continuação da Resposta:** Seja pra quem for, para mim pouco importa. Você entendeu? Pouco importa, mas tá errado. Então, por que que só ela não acata o certo? Está de perseguição política. E que perseguição política, Cristo. **Presidente:** Então, quero mais uma vez agradecer a sua presença e agradecer pelo esclarecimento. Por fim a senhora Paula Maria de Almeida Chehouan José, Diretora da Fiscalização da Prefeitura Municipal, desculpou-se do palavreado e pelo desabafo. A Comissão Especial de Inquérito nº 01/2025 determinou que fosse expedido ofício convocando o Chefe de Vigilância Sanitária da Prefeitura Municipal, senhor Lucas Henrique de Lista, para que seja feita a sua oitiva em 03 de junho de 2025 as 10h. Foi também determinado que fosse juntado ao processo o Ofício nº 225/2025, encaminhado pelo senhor Prefeito, em resposta ao Ofício 3/2025 – CEI, que solicitou informação sobre a quantidades de autuações feitas a bares e restaurantes no período de 01/01/2025 até 31/03/2025, o qual contém cinquenta páginas. Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente, vereador Lauro aparecido de Toledo deu por encerrada a reunião, e para constar, eu, Edna Maria Preto Cardoso, Diretora do Departamento de Assistência Legislativa, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada

_____, seguida das assinaturas dos membros da Comissão,
conforme segue:

Vereador Lauro Aparecido de Toledo
Presidente

Vereador José Adriano de Souza
Relator

Vereador Thiago Bittencourt Balderi
Membro